

DIRETO DE BRASÍLIA

JOÃO BOSCO RABELLO

joao.bosco@grupoestado.com.br

Colaboração: Andrea Jubé Vianna



A presidente na campanha

Ao intervir pessoalmente no diretório mineiro do PSD, em favor do PT, o prefeito Gilberto Kassab quitou uma dívida com a presidente Dilma Rousseff, de alinhamento da legenda ao seu governo, que incluí o apoio à sua reeleição em 2014.

Como efeito colateral, reduz o ritmo de aproximação entre o novo partido e o PSB, do governador pernambucano Eduardo Campos, cuja desenvoltura na cena política gera no PT a desconfiança de que considera a antecipação de seu projeto presidencial oficialmente previsto para 2018.

O movimento obrigou o PSD a declarar qual a aliança prioritária no momento – se com o governador, se com a presidente. O partido elegeu o PSB como aliado preferencial, ao mesmo tempo em que constrói um espaço próprio na base governista, onde pre-

tende rivalizar com o PMDB e o PT, nessa ordem.

O plano estratégico de chegar em 2014 como ator influente no processo sucessório impôs ao prefeito a aposta em Dilma, sem prejuízo da continuidade da construção da aliança com Campos para 2018 – ou, se houver vento favorável, até uma candidatura própria do PSD, já que o tempo recomenda reavaliações permanentes de cenários.

O episódio revela também uma presidente ativa no tabuleiro das eleições municipais, especialmente onde elas estão nacionalizadas, casos de Minas, São Paulo e Nordeste – este, pela liderança do governador de Pernambuco.

O preço pago por Kassab ficou caro pela inabilidade na condução do processo, que já produziu dissidências num partido que se consolidou há menos de um mês com a conquista do tempo de TV e do fundo partidário.

“Entre o povo e o PT, o PT fica com o PT”

Senador Aécio Neves

SOBRE INTERVENÇÕES PETISTAS EM MINAS E PERNAMBUCO



Dissidência precoce

A condução do apoio ao PT em Minas irritou alas influentes do PSD, mais ainda as suas lideranças mineiras, revoltadas com a intervenção e revogação da ata da convenção que aprovara a coligação em favor do prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda (PSB). A renúncia e desfiliação do vice-presidente nacional da legenda, Roberto Brant, foi uma reação da primeira hora a anunciar que a unidade do partido recém-nascido está comprometida. Brant se valeu do valor mais importante para os mineiros – a autonomia política – para reacender a rivalidade com os paulistas, discurso já apropriado por Aécio Neves, o outro alvo de Dilma ao intervir indiretamente no PSD local. “Como é que o prefeito de São Paulo desembarca em Belo Horizonte para interferir na política mineira?”, pergunta.

Expulsão

O prefeito de Palmas (TO), Raul Filho, do PT, flagrado em vídeo negociando apoio com Carlos Cachoeira, vai à CPI na próxima terça-feira já condenado à expulsão pelo partido.

Olho por olho...

Com base em um parecer que extrapola a questão técnica, o Ibama negou licença ambiental para a construção do Estaleiro Eisa, em Coruripe, sul de Alagoas. Alega o órgão que o empreendimento estimularia a migração e produziria a “favelização” na região, embora a obra estime investimentos de R\$ 2 bilhões com geração de 50 mil empregos. Em retaliação, o líder do PMDB, Renan Calheiros (AL), barrou na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) projeto de lei criando mil novos cargos no Ibama e no Instituto Chico Mendes. Semana que vem, Renan e o governador Teotônio Vilela (PSDB) recorrerão à ministra do meio ambiente, Izabella Teixeira.

Código Penal

O senador Ricardo Ferraço (PMDB-ES) será o relator do novo Código Penal no Senado, que o senador José Sarney quer aprovar até dezembro.

estadão.com.br

Blog. Eleições provocam mudanças de nomes na CPI

blogs.estadao.com.br/joao-bosco/

Em SP, candidatos buscam eleitores de Marina Silva

Conceito de sustentabilidade está presente em todos os programas de governo a serem debatidos; postura ética também pesará

Julia Duailibi
Felipe Frazão

Em busca de 1,3 milhão de votos que a então presidenciável do PV Marina Silva teve na eleição de 2010 na cidade de São Paulo, os candidatos à Prefeitura criaram estratégias próprias para alcançar os “marineiros”, que hoje representariam cerca de 15% dos 8,6 milhões de eleitores da capital.

Ainda sem saber para onde esse voto migrará, analistas tucanos e petistas avaliam que se trata de um eleitor sensível ao tema da sustentabilidade e da ética. É também alguém que está cansado da dinâmica PT versus PSDB.

Há ainda outro perfil de eleitor “marineiro”, que seria o paulistano conservador, concentrado na periferia e evangélico, religião da ex-candidata a presidente. Nas pesquisas qualitativas do grupo de Marina, porém, há uma certeza: o eleitor dela é o formador de opinião. O voto religioso teria sido decisivo na votação geral dela.

A ex-senadora pelo Acre e ex-ministra do Meio Ambiente teve votos espalhados por toda a cidade (veja mapa). Mas obteve desempenho melhor em Lauzane Paulista, zona norte, com 23,67% dos votos. A região tem maioria de católicos (53%), de acordo com o Datafolha de 2008. A maior parte da população, 57%, tem renda acima de 3 salários mínimos. O pior desempenho foi em Parelheiros, zona sul, com 16,21% dos votos. O bairro tem 25% de evangélicos. Lá 71% da população (71%) ganha até 3 salários mínimos.

● **Desempenho**
20% dos votos válidos em SP foram para Marina Silva na disputa presidencial em 2010

7 é o número de zonas eleitorais de SP em que Marina ficou em 2º lugar, à frente de Dilma Rousseff

8.614.071 é o colégio eleitoral de SP, o maior do País

Mesmo em busca dos “marineiros”, os candidatos relativizam a importância de receber apoio público de Marina, porque ela não elegeu nenhum parlamentar de seu grupo em 2010 e não pretende declarar seu voto agora, conforme sinalizou a aliados – apesar da histórica relação com o PT, ao qual foi filiada.

Aliança do PT com o deputado Paulo Maluf (PP) é apontada como impeditivo ao candidato Fernando Haddad por membros do Instituto Democracia e Sustentabilidade (IDS), do qual Marina faz parte. Integrantes do IDS inclusive colaboram com o programa de governo de Haddad – é o caso, por exemplo, de Maria Alice Setubal.

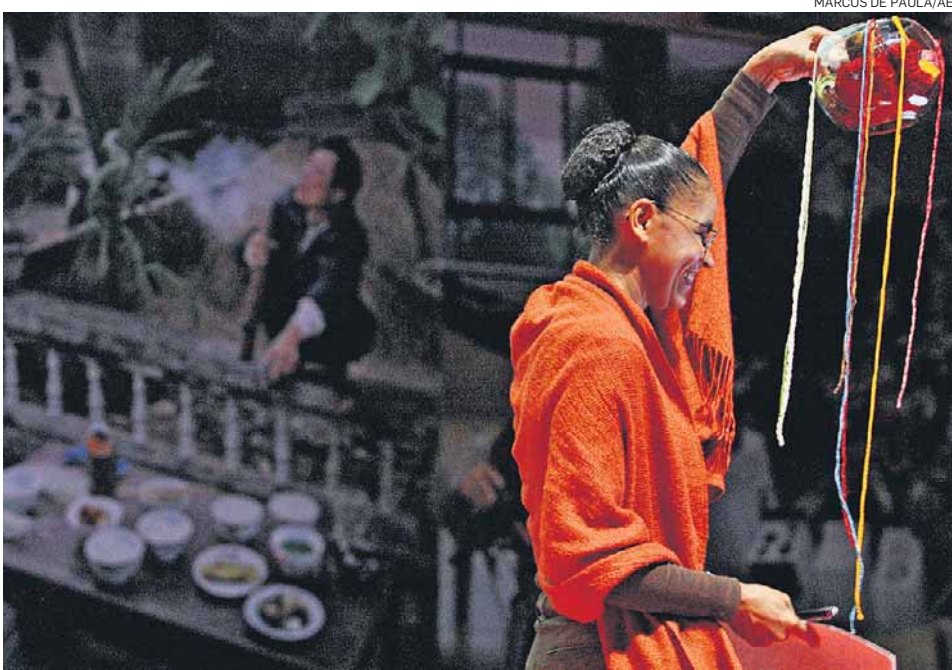
Marina já conversou com emissários do PT, como o coordenador do programa de governo de Haddad, Aldo Fornaziere. A ex-senadora também já conversou com a candidata Soninha Francine (PPS), que adotou o slogan “Um sinal verde para São Paulo” e é a que propõe com mais veemên-

cia intervenções ambientais. Ela tem ao lado o empresário Ricardo Young, candidato a vereador – até agora, único apoiado pela ex-ministra. Assim como Marina, ele abandonou o PV em 2011. O PPS tenta agendar evento de Young com Marina e Soninha para o dia 12. “Não poderíamos deixar nosso eleitor sem um tipo de comunicação”, diz Young.

Além de Haddad e Soninha, Gabriel Chalita (PMDB) e Carlos Giannazi (PSOL) assinaram compromissos de governo da ONG Cidades Sustentáveis. Giannazi diz tratar de sustentabilidade há 30 anos. E levar vantagem pela conduta ética. Chalita pediu ajuda ao ex-marineiro Fábio Feldmann para elaborar seu programa de governo, focado em reduzir desigualdades da cidade, incentivando a economia sem danos ao ambiente.

José Serra (PSDB) quer divulgar as ações no governo do Estado e na Prefeitura. O programa dele tem um capítulo voltado para bicicleta e mobilidade e outros sobre a questão ambiental – preparados pelos secretários adjuntos do Estado, Rubens Rezek, e do Município, Leda Ascherman.

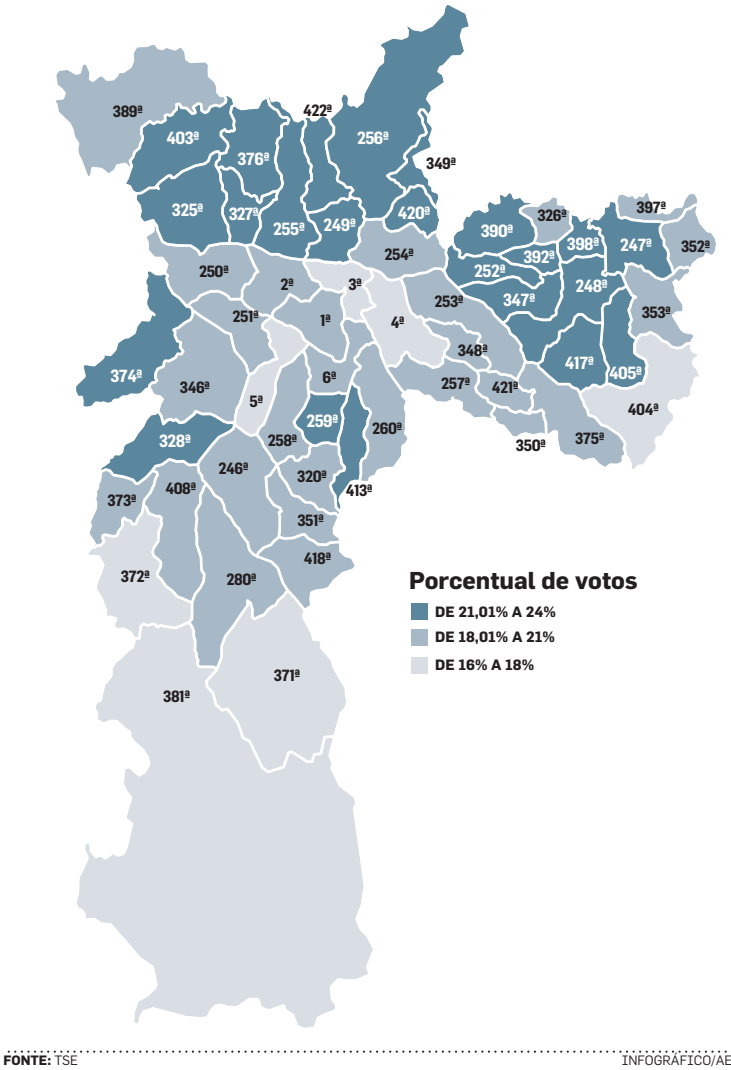
Celso Russomanno (PRB), que comprou brigada pela volta das sacolinhas plásticas aos supermercados – ato visto como ecologicamente incorreto –, diz ser defensor do meio ambiente e que para ele “falar sobre meio ambiente é passear”. Paulinho da Força (PDT) quer tratar os problemas ecológicos mais graves em cada subprefeitura da periferia, promovendo o que chama de “desenvolvimento integrado”.



Neutra. Tendência é que Marina Silva não declare apoio a candidatos a prefeito de São Paulo

VOTOS PAULISTANOS

● Marina Silva teve 1,3 milhão de votos na eleição presidencial em 2010 na cidade de São Paulo



‘Marineiro pode ser o fiel da balança’, diz cientista político

● Os paulistanos que votaram em Marina Silva podem definir a eleição de outubro, avalia o cientista político e professor emérito da Universidade de Brasília (UnB) David Fleischer. Ele aposta que os 20% de votos válidos recebidos por Marina em 2010 já estejam no foco dos candidatos que pretendem ser a 3ª via entre PT e PSDB. “Esses 20% podem ser o fiel da balança. Os candidatos terão estratégia e propostas para tentar sensibilizar e captar esse eleitor. A campanha negativa contra e os ataques dos outros candidatos também contam”, diz. Para Fleischer, os marineiros não votarão no PV e buscarão um candidato entre José Serra (PSDB), Fernando Haddad (PT), Celso Russomanno (PRB) e Gabriel Chalita (PMDB). “É um eleitor com alguma consciência verde, e que quer um candidato honesto, sem ligação com corrupção. Isso ficou muito evidente, por causa dos eleitores que deixaram de votar na Dilma”, explica ele, para quem o mensalão pesou. O pesquisador analisa que o paulistano considera Soninha (PPS) “inviable”, apesar do esforço dela em se mostrar “verde”. / J.D. e F.F.

Para Haddad, Serra tenta ‘assustar’ os eleitores

No segundo dia de campanha, o candidato do PT à Prefeitura de São Paulo, Fernando Haddad, criticou o discurso do adversário José Serra (PSDB) e disse que o tucano quer “assustar” os eleitores. Serra havia sugerido que uma vitória do PT daria ao partido a hegemonia no cenário político na-

cional e que isso poderia resultar em uma ameaça à democracia.

“Isso é uma fantasia para assustar a população, mas a população está vacinada e sabe que esse tipo de argumento não tem cabimento”, afirmou Haddad em evento na zona leste. O petista também defendeu a aliança de seu partido com o PP do deputado federal Paulo Maluf e criticou a administração do prefeito Gilberto Kassab (PSD).

“Nunca fulanizamos o debate, nem em relação à oposição.

Eu não fico apontando para a oposição, nomeando pessoas nem secretários do Kassab, prefiro falar de projeto político”, disse. “Um (Serra) abandonou a cidade e o outro (Kassab) trabalha apenas meio período.”

O candidato Gabriel Chalita (PMDB) começou o dia de ontem em uma missa na Paróquia Nossa Senhora dos Migrantes, no Grajaú, zona sul. Sentou-se na primeira fila, comungou, cantou canções religiosas e subiu ao altar a convite do padre. Não pediu voto, mas fez um discurso destacando que “não há nada mais importante para a cidade do que cuidar de suas crianças”. / GUSTAVO PORTO e BRUNO BOGHOSSIAN

‘Novo eleitor’ trata verde como ‘qualidade de vida’

Única a usar o verde como mote de campanha em São Paulo, a candidata do PPS Soninha Francine busca o “novo eleitor das grandes cidades”, na definição do presidente nacional do partido, deputado federal Roberto Freire (SP). “O verde significa qualidade de vida, oferecendo qualidade aos cidadãos na mobilidade, na empregabilidade”, disse o parlamentar à TV Estadão.

Freire não crê em um eleitorado “marineiro” e contesta a ideia de que o eleitor paulistano seja

“conservador”. Seja como for, a tática do PPS para conquistar esse eleitorado é apostar não só no “verde”, mas no fato de Soninha ser a única mulher na disputa. “Há uma ascensão da mulher na política brasileira”, afirma.

tv.estadão.com.br

Entrevista. Freire avalia busca por votos na eleição municipal

www.estadao.com.br/e/robertofreire

Ronaldo Cunha Lima morre aos 76 anos

O ex-governador da Paraíba Ronaldo Cunha Lima faleceu na manhã de ontem, aos 76 anos. Ex-vereador, ex-senador, ex-prefeito e ex-deputado federal, Cunha Lima lutava contra um câncer no pulmão desde o ano passado e estava em coma induzido. A morte foi confirmada pelo seu filho Cássio Cunha Lima (senador pelo PSDB-PB) no Twitter. “Os Poetas não morrem! O Poeta Ronaldo Cunha Lima, após uma vida digna, descansou”, escreveu.

